

O MEMORIAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: NARRATIVAS DE UM PROCESSO DIALÓGICO

Ivonete Barreto de Amorim¹

Geisa Arlete do Carmo Santos²

Janete Maciel Virgílio³

Resumo

O presente artigo é fruto de uma investigação no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu na disciplina Estágio Supervisionado IV. A pesquisa objetiva explicitar as narrativas de aprendizagens evidenciadas no memorial construído por estudantes do 4ª semestre do referido curso, o qual revelou a sua importância na formação do pedagogo como instrumento de narrar aprendizagens. O referencial teórico-metodológico é sustentado nos estudos de Catani (1996; 1998), Nóvoa (1991), Josso (2006; 2004;1999) e Souza (2006). Esses autores ofereceram um olhar para além da perspectiva tecnicista na formação docente, inaugurando uma visão singular sobre os sujeitos, sobre suas histórias de vida e sobre as aprendizagens. Assim, a metodologia utilizada encontra-se ancorada na pesquisa com histórias de vida, revelando, através do memorial, as experiências e os processos de formação. Para tanto, coletamos memoriais dos estudantes e elencamos falas e sentidos que indicaram os elementos significativos para constituição do eu pessoal e profissional. Dessa forma, tecemos reflexões sobre o caráter fecundo do memorial na formação, revelando um campo semântico de possibilidades sobre a escrita autobiográfica e, conseqüentemente, da implicação dos registros das experiências vivenciadas ao longo da vida pessoal e profissional. Os memoriais traduziram as narrativas acerca do passado e do presente dos estudantes em formação, suas especificidades, suas implicações e desafios enfrentados na formação e auto-formação.

Palavras-chave: memorial; formação do pedagogo; narrativas; processo dialógico.

Abstract

This article is the result of an investigation in the context of the Bachelor's Degree in Education of Fundação Visconde de Cairu in the discipline Supervised IV. The research aims to clarify the narratives of learning evidenced in the memorial built by students of 4th semester of that course, which showed its importance in the formation of teacher learning as a tool to narrate. The theoretical and methodological studies is sustained by the Catani (1996, 1998); Nóvoa (1991); Josso (2006; 2004; 2009) and Souza (2006). These authors provided a look beyond the technicist perspective in teacher training, inaugurating a unique view on the subject, about their life stories and about learning. Thus, the methodology is grounded in research on life stories, revealing through the memorial experience and training processes. We collected memorials of students and list words and meanings that indicated the significant elements for the constitution of the self personally and

¹ Professora na FVC/UNEB E-mail: ivoneteeducadora@hotmail.com

² Mestre em educação e Professora na FVC/UNEB E-mail: geisaarlete@hotmail.com

³ Professora na FVC E-mail: janetemaciel@hotmail.com

professionally. Thus, we reflect on the character of the memorial in forming fruitful, revealing a semantic field of possibilities on the autobiographical writing and hence the implication of the records of the experiences along the personal and professional life. Memorials translated the narratives about the past and present students in training, their specificities, their implications and challenges in training and self-training.

Keywords: memorial, teacher training, narratives, dialogic process.

Introdução

O presente trabalho visa explicitar as narrativas de aprendizagem concernentes à construção de memoriais na trajetória de formação de estudantes do Curso de Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu - FVC. Salientamos que este relato de experiência oportuniza reflexões acerca dos conhecimentos singulares dos sujeitos do processo, ressaltando as formas de pensar, experienciar, historiar, agir, operar e cooperar com o processo educativo, a partir do material escrito.

A construção dos memoriais no percurso de formação e enquanto prática de auto-formação, potencializa no sujeito dimensões da práxis educativa, centrada na ação-reflexão-ação que possibilita um diálogo permanente entre a identidade do educando e sua relação com o conhecimento universal, percebendo o caráter processual da formação docente e da vida.

Assim, desenvolvemos, no contexto do Curso de Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu, através da disciplina Estágio Supervisionado IV, a escrita de memórias de estudantes do quarto semestre, as quais trouxeram com base na sua trajetória pessoal e profissional, sobretudo as descobertas, avanços e dificuldades no processo de formação. Com efeito, é importante registrar que a disciplina Estágio é campo de aprendizagem do fazer concreto na formação docente, na qual situações de atividades de aprendizagem profissional são apresentadas para o educando, tendo em vista a sua formação.

Deste modo, é nevrálgico sinalizar que a disciplina Estágio Supervisionado, historicamente, foi identificada como parte prática dos cursos de formação de professores, em contraposição à teoria. Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada “prática”, assim como está orientada por uma visão positivista em que, após o domínio da teoria, viria a aplicabilidade prática.

Aspecto esse que indica uma necessária mudança na estrutura curricular da formação de professores, sobretudo no que tange a reorientar relação teoria e prática no processo de formação.

A partir dessas premissas, o Instituto Normal Superior da Fundação Visconde de Cairu, preocupado com a desvalorização da prática no cenário de algumas formações, implementa na formação dos educandos a oportunidade de construir uma relação recíproca entre teoria e prática desde o primeiro semestre, no qual é oferecida a disciplina Estágio Supervisionado que se estende até o sétimo semestre, oportunizando a construção de conhecimentos significativos para a práxis pedagógica dos estudantes. Essa ação rompe com a dissociação entre teoria e prática que, muitas vezes, é responsável pelo reducionismo dos estágios às perspectivas institucionais que resultam no empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).

Dessa forma, percebemos que as instituições de ensino podem alterar e ressignificar questões limítrofes na formação docente, através da incorporação de atitudes dialógicas com as necessidades da sociedade, dos sujeitos e dos processos formativos. Assim, é importante sinalizar que a prática educativa é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e em diferentes instituições.

É, a partir desse olhar, que o estágio no curso de formação de professores da FVC, proporciona aos futuros profissionais de educação compreender a complexidade que envolve os diferentes contextos educacionais, a ponto de estabelecer uma relação dialógica com as práticas institucionais e as ações vivenciadas no âmbito escolar.

Considerando esses referenciais, estaremos relatando uma experiência efetivada no quarto semestre do curso supracitado, em que os estudantes traduzem o seu processo de formação através de narrativas de aprendizagens explicitadas nos memoriais. Em tempo, salientamos o desenho da estrutura de estágio nesse quarto semestre, o qual é oportunizado aos estudantes em formação, a possibilidade de vivenciar experiência de promover formação continuada para professores da Educação Infantil e Séries Iniciais que atuam em comunidades carentes do entorno da FVC.

Esse trabalho acontece aos sábados, com periodicidade de um semestre, destinados ao planejamento e encontros de formação que acontecem quinzenalmente, das 8h às 17h,

perfazendo uma carga horária de 80h. Os estudantes, através de grupos temáticos, são os protagonistas na formação de docentes da comunidade escolar do entorno da FVC, articulando saberes apreendidos durante os semestres e organização de material para exposição dialogada e oficina sobre a temática.

As temáticas escolhidas pelos estudantes são orientadas por professores das diferentes disciplinas do quarto semestre do curso de Pedagogia, assim como é coordenado pela professora de Estágio Supervisionado, com o objetivo de garantir apoio no desenvolvimento do trabalho, assim como em estimular a transposição didática no contexto da formação e vivenciar, nessa experiência, a articulação teoria e prática das seguintes temáticas: função social da escola; formação de professores; avaliação da aprendizagem; didática da alfabetização; e ludicidade na educação infantil.

Nesta perspectiva, a educação deve ser construída com base nos conhecimentos pessoais e sociais, de forma que suscite um saber fazer pautado na ação-reflexão-ação, em que esteja comprometido com a emancipação do estudante-professor como sujeito autônomo no seu pensar e no seu agir. Para tanto, precisamos construir um processo educativo que ultrapasse o aspecto reprodutivista e sectário e denote a postura dialógica e emancipatória sobre a formação.

Nesse sentido, a necessidade de investigar a importância dos memoriais empreendidos pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu, nasceu a nossa própria prática docente, na condição de professoras da disciplina Estágio Supervisionado, interessadas em compreender como esses estudantes expressam as suas aprendizagens através das narrativas que formam e reformam na formação profissional.

A metodologia utilizada nesse estudo encontra-se ancorada na pesquisa com histórias de vida, tangenciados pelos estudos de Catani (1996; 1998), Nóvoa (1991), Josso (2002) e Souza (2006), dentre outros autores, que revelaram a importância da pesquisa- formação no contexto do estágio, através de instrumentos como memorial, o qual possibilitou a narrativa de experiências nos processos de formação.

Josso (2006) apresenta nos seus estudos que as pesquisas com trajetórias de vida abrangem a totalidade da vida, denominando-as de “abordagem biográfica” ou ‘abordagem experiencial’. E aquelas pesquisas relacionadas [...] “aos projetos (projetos de expressão,

projetos profissionais, projeto de reinserção, projeto de formação, projeto de transformação de práticas, projeto de vida)” [...] (JOSSO, 2002, p.15) envolvem temáticas relativas a um itinerário pontual da história de vida do sujeito. Com esse enfoque de pesquisa, coletamos memoriais dos estudantes e elencamos falas e sentidos que desvelaram os elementos significativos para constituição do eu pessoal e profissional.

No decorrer desta prática, tanto em sala de aula, quanto na formação continuada, percebemos que memorial é um campo semântico e fecundo para uma formação significativa, uma vez que, muitos estudantes, por serem egressos do curso de magistério e/ou por atuarem como professores há um tempo significativo, estabelecem uma relação dialógica entre o passado como estudantes e/ou como docente a as demandas das atuações atuais.

Diante dessa constatação, os memoriais lidos após atuação das estudantes na formação continuada junto a comunidade local, indicaram as trajetórias formativas relevantes para formação do pedagogo a medida que indicava campos relevantes das suas aprendizagens.

Narrativas de um processo de aprendizagens

Como professoras de Estágio Supervisionado, sabemos da nossa importância junto a formação dos estudantes do curso de Pedagogia, assim como temos clareza que apenas a centralidade na transmissão do conhecimento historicamente construído não dará conta da formação profissional. Dessa forma, a escolha do instrumento memorial como instrumento de avaliação capaz de narrar aprendizagens, teve como premissa básica articular experiências em que o estudante reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo um papel ativo no processo ensino-aprendizagem.

Com efeito, instituímos uma nova ordem sobre o processo de formação guiada pelo diálogo, no qual o estudante passou a ser parceiro, autor, deixando clara as articulações intelectuais, emocionais, sociais e corporais, no contexto da formação pessoal e profissional, pois como afirma Freire (2000),

[...] Ensinar exige disponibilidade para o diálogo. [...] Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são

saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente (p. 153).

As narrativas das estudantes Lea e Vigna¹ nos mobiliza a pensar que isso é relevante nas interações da formação, sobretudo no que diz respeito ao diálogo entre teoria e prática. Assim,

“A Formação Continuada é um projeto pedagógico que dá oportunidade ao aluno de vivenciar, através da prática em uma sala de aula, a sua maneira de ensino, as trocas de experiências, as limitações” (Lea).

“Atribuo o sucesso do nosso trabalho ao compromisso, responsabilidade e competência das colegas: Helen, Lea e Viviane, as quais estavam sempre presentes nas reuniões de planejamento de cada sábado” (Vigna).

Com efeito, é iminente validar o investimento na formação continuada e no caminho para trilhar uma docência reflexiva. A formação contribui significativamente para o sujeito que aprende e ensina, como afirma os *Referenciais para a formação de professores* (BRASIL, 2002, p. 26), “a formação continuada é vista como [...] um tema crucial e, sem dúvida, uma das mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios são colocados à escola e exigem do trabalho educativo outro patamar profissional”.

A partir deste cenário, os estudantes, através de outras narrativas, demonstraram o impacto da Formação Continuada no contexto de suas aprendizagens no campo pessoal e profissional, a exemplo das falas a seguir:

“Acredito que a formação deve continuar, pois é um projeto fantástico, capaz de acrescentar experiência que serve para toda a vida [...] Todas as equipes abordaram o assunto de forma segura e demonstraram que realmente sabiam o que estavam fazendo, trazendo sempre os questionamentos como ato de aprender” (Vânia).

“A Formação Continuada para mim foi de grande importância, pois pude superar alguns obstáculos na minha vida, que nem eu mesmo sabia que tinha tanto medo de falar para muitas pessoas, e isso me proporcionou algo prazeroso, desafiador” (Vigna).

“Quero agradecer a essa instituição pela oportunidade que nos deu e pela confiança depositada, acreditando no nosso potencial (Helen).

As narrativas das estudantes ora apresentadas revelam uma satisfação sobre o ato de aprender no contexto da formação bilateral, ou seja, enquanto estudantes em formação e na contribuição de formação de outros professores. Neste instante, Larrosa (2000, p. 129) nos brinda quando afirma que “[...] o caráter pedagógico de uma narrativa é um efeito de leitura, dado que todo relato, toda ficção pode se ler a partir do pressuposto de que contém um ensinamento [...]”.

Com efeito, as narrativas explicitadas indicam percurso de formação e diálogo com a atuação profissional, aspectos que sofrem influência de outros formadores nessas trajetórias, como afirmam as revelações abaixo:

“Foi desenvolvida, nesse trabalho, a articulação entre teoria e prática de forma fantástica. [...] Tenho certeza de que foi algo prazeroso de fazer e que ninguém saiu da mesma forma que entrou” (Vigna).

“Não foi um trabalho fácil, porém, com o incentivo do grupo, de Geisa Arlete, Ivonete Amorim, conseguimos vencer os obstáculos e fazer um trabalho digno e competente [...] A Formação Continuada foi um trabalho de relevância para nossa prática como docente, mostrando como enfrentar os obstáculos dentro do âmbito escolar” (Suzane).

“Ficamos muito felizes pelo tema. A nossa orientadora foi a professora Ivonete Amorim [...] que ajudou muito nessa caminhada” (Edilene).

Baseando-se nestes princípios, as narrativas dos estudantes do curso de Pedagogia na Fundação Visconde de Cairu passaram a compor um manancial de possibilidades para compreensão do processo de ensinagem, notada a relevância da visão bilateral que compõe as relações na sala de aula, pois, segundo o próprio Paulo Freire, “a relação dialógica é o selo do ato cognoscitivo, no qual o objeto cognoscível, mediatizando os sujeitos cognoscentes, se entrega a seu desenvolvimento crítico” (FREIRE, 2000, p.). Não existe, pois, uma ação sectária por parte do sujeito que ensina. Os sujeitos do ato educativo convivem numa relação absolutamente horizontal, onde quem ensina, aprende e quem aprende também ensina.

É nesta perspectiva em que o diálogo encontra nas narrativas do memorial um espaço propício para aprendizagem prazerosa e significativa, capaz de reconstruir caminhos marcados por rupturas e desejos adormecidos. Os reencontros com as histórias de vida e do conhecimento provocam uma revolução para alguns educandos, a ponto de não reconhecermos a ansiedade dos estudantes no início da formação, dado ao desconhecimento do novo e a satisfação final, após o enfrentamento da relação dialógica e dialética que envolve a interação com o conhecimento a partir das próprias descobertas.

O conhecimento, nessa perspectiva, deve ser considerado como um processo a ser construído, não como um dado exterior ao sujeito que aprende, pois o conhecimento resulta da trajetória social e histórica do indivíduo, durante toda a sua existência; está amparado, pois, nos cenários aos quais estejam vinculados, ou seja, o conhecimento constitui-se da capacidade humana de construir significados, na busca de dar significação ao mundo em que vive.

Por conseguinte, compreender as múltiplas referências do indivíduo, suas características e ritmos constituem-se em condição *sine qua non* para alcançar o movimento que interage com as perspectivas do momento passado, momento presente e momento futuro, articulando diversas possibilidades e alternativas sobre o ato de viver, ensinar e aprender.

Portanto, é imprescindível considerar uma interconexão entre as narrativas efetivadas pelos discentes e sua relação com as dimensões temporal e da identidade presentes nas reflexões registradas nas trajetórias construídas e referendadas em um percurso de aprendizagem coerente e consistente com a dimensão pessoal e a dimensão profissional, como algo indissociável e imbricado em todas as etapas da vida enquanto caráter formativo e regulador de conhecimentos para além do palpável e mensurável, mas restaurador de tempo constituinte e constituído.

Esta perspectiva incide no sentido do seu estar do mundo, do seu aprender com mundo, do seu intervir no mundo, dialogando amorosamente com os ritmos das experiências efetivadas, a ponto de exercer uma ação do individual ao coletivo e vice-versa em uma rede de significações que extrapola os muros das instituições, dos instrumentos sectários e dos olhares limítrofes acerca da formação do educador.

As aprendizagens através das experiências e da formação registrada no bojo dos memoriais indicam caminhos que o educador em formação buscou para significar suas construções no âmago da sua existência, correlacionando e interagindo a dimensão pessoal e profissional e, conseqüentemente, acrescentando e alterando em outros cenários aspectos formativos para sua práxis pedagógica. Nestas buscas, Nogueira et al (2008) nos inspira afirmando que

“O memorial não é apenas uma narrativa de acontecimentos importantes, mas um texto reflexivo sobre esses acontecimentos. E que tem conseqüências... Exatamente por isso, como instrumento de produção de dados, se revelou um dispositivo valioso para compreender os processos formativos [...]” (p.182)

A aprendizagem pautada em narrativas potencializa no sujeito o conhecimento de si, cenário que fora constatado nos registros dos memoriais, os quais trouxeram à tona as observações, as constatações, os sentimentos, a emoção, o afeto diante da aquisição do conhecimento na formação e no próprio movimento de pertença ao processo de experiências formadoras.

É salutar que as reflexões efetivadas sobre os registros demarcam evidências de aprendizagens para além da mensuração, pois os educandos que partilham de experiências formativas desenvolvem posturas relevantes no olhar do educando sobre a ótica do acolhimento e do respeito, compreendendo os ritmos, as conquistas diante do passado e do período presente, vislumbrando possibilidades e potencialidades antes sonhadas e hoje conquistadas e, ao mesmo tempo, alicerçadas em novas e importantes reconquistas e reencontros, como ilustram as falas a seguir:

“Ressalto a importância das avaliações durante os encontros, pois, a partir destas, percebemos os nossos erros e acertos durante a caminhada da formação” (Vigna).

“A concretização deste momento é o resultado do desejo de continuar agregando conhecimentos ao existir e, principalmente, por compreender essa experiência como essencial para a conscientização da importância da formação continuada” (Viviane).

“O contanto com o público nos ajudou a buscar maneiras para entendermos a diversidade, presente em cada participante” (Vânia).

As possibilidades que o memorial instaura na relação aluno/conhecimento de si, professor/aluno, aluno/aluno, aluno/conhecimento, contagiam aos docentes e aos discentes pelo constante devir nos diálogos imbricados na formação do outro e com o outro, atribuindo e fornecendo *feedback* que indica novos desafios e ancora constatações e reflexões descobertas e/ou sinalizadas a partir da interrelação significativa.

Portanto, é mister afirmar que o movimento humano, prazeroso e salutar de implementarmos e efetivarmos no ensino superior e, especificamente, em cursos de formação docente o encontro entre as dimensões pessoais, profissionais numa amálgama eminentemente necessária para efetivarmos uma formação que educa-a-ação através da visão singular e coletiva que nos orienta e nos forma e reforma constantemente.

Pois temos que compreender, como nos afirma NÓVOA (1992, p.32), que “o professor é uma pessoa, então, como desconsiderar a premissa básica na formação? Como neutralizar a dimensão pessoal na formação?”. Trabalhar com formação docente implica em perceber que por trás de uma ação existe um coração que opera e coopera com o que faz. Assim, precisamos ir adiante nas nossas trilhas que implementam a possibilidade do educador e da educadora em formação dialogar com a caminhada em busca de construir na eterna incompletude que nos move e alimenta no cotidiano da práxis.

É importante registrar que, através do instrumento memorial, no cenário do ensino superior, os autores do processo (educadores e educandos) atualizam em tempo real as suas conquistas e dificuldades. Essa situação valida o princípio da palavra processo, pois não se deixa para o final do semestre a descoberta sobre as aulas e as construções. As reflexões vão ocorrendo durante a feitura do próprio processo, estabelecendo uma interrelação visceral sobre os registros e sistematizações, pois

“a escrita narrativa, como uma atividade metarreflexiva, mobiliza no sujeito uma tomada de consciência, por emergir do conhecimento de si e das dimensões intuitivas, pessoais, sociais e políticas impostas pelo mergulho interior, remetendo-o constantes desafios em relação às suas experiências e às posições tomadas. Diversos questionamentos surgem na tensão dialética entre o pensamento, a memória e a escrita, os quais estão relacionados à arte de evocar, ao sentido estabelecido e à investigação sobre si mesmo, construídos pelo sujeito, como um investimento sobre sua história, para ampliar o seu processo de conhecimento e de formação a partir das experiências. (SOUZA, 2006, p.101).

Dessa forma, as narrativas e reflexões explicitadas no memorial revelam as aprendizagens constatadas ou não, indicando outros movimentos para que as regulações das aprendizagens possam ocorrer de forma inclusiva, favorecendo novas e constantes conquistas sobre as relações com a construção do conhecimento.

Considerações finais

O que foi explicitado até o momento não tem como intenção esgotar a temática sobre o Memorial, em face do princípio inacabado que balizam as relações do ato de conhecer. Dessa forma, as reflexões e experiências aqui desveladas pressupõem uma análise sobre as interrelações permanentes a qual experienciamos junto às trajetórias trilhadas no ato da formação educativa e educadora.

As escritas narrativas empreendidas pelos estudantes na intinerância da formação revelaram os sentimentos, os desafios, as percepções sobre o vivido, os relatos dos acontecimentos no geral e no particular, assim como indicaram reflexões relevantes sobre as atividades desenvolvidas na sala de aula e na Formação Continuada junto à comunidade. Nesse instante, convidamos Josso (1991), para ratificar que cada pessoa precisa viver como autor de sua formação,

“[...] de adquirir a consciência necessária não apenas quanto à reivindicação de ser sujeito, mas também à sua realização, por mais difícil e frágil que ela possa ser. O projeto de conhecimento toma então toda sua amplitude, não apenas porque ele define um interesse de conhecimento e uma perspectiva de formação, mas também porque contribui para a constituição de um sujeito que trabalha a consciência de si e seu contexto, tanto quanto a qualidade de sua presença no mundo” (JOSSO, 1991, p.21).

É relevante ressaltar que nessa incursão sobre a tomada de consciência de si, dos outros e do contexto historicamente situado, é inaugurado um olhar que reverbera no sujeito em que a “busca do nós, na condição de seres sociais, é fortemente marcada pela dimensão cultural, no que se refere ao componente afetivo da vida e das experiências humanas” (SOUZA,2006, p.117).

Motivadas por essas relevâncias, a nossa prática pedagógica no ensino superior no curso de Pedagogia instituiu um fazer diferenciado acerca da ação docente exercitada através das narrativas registradas no instrumento supracitado, o qual corroborou para a

reflexão do processo individual, sentido, vivenciado e experienciado a partir do conhecimento de si e do outro.

Os memoriais construídos pelos estudantes apresentaram descrições e reflexões extremamente importantes sobre todos os autores do processo educativo, dado a intertextualidade explicitada entre as narrativas e as experiências da/na formação. Essa ação foi nitidamente percebida nos registros de aprendizagens, os quais deixaram transparecer os saberes, os sabores e os sentidos compartilhados nessas leituras e escritas.

Portanto, trabalhar na disciplina Estágio Supervisionado com o instrumento memorial impregnou nosso fazer pedagógico de sentido e possibilidade. Com efeito, firmamos um princípio dialógico entre as interrelações do eu pessoal e o eu profissional, inaugurando olhares acolhedores entre educadores e educandos em um tempo instituído e instituinte das construções e reconstruções sobre a autoformação, reveladas através das narrativas contidas no memorial, permitindo o alçar vôos antes inimagináveis e hoje efetivado no fazer docente como premissa básica da práxis pedagógica no curso de Pedagogia.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. 2. ed. Brasília, 2002.
- CATANI, D. B. História de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, 2006.
- CATANI, D. B. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Universidade do Estado da Bahia — UNEB. v. 1, n. 1, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.
- JOSSO, M. C. Os relatos de histórias de vida como desenvolvimento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócios- culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. B. (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

- LARROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. 4. ed. Trad. Alfredo Veiga Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MOITA, M. da C. Percursos de formação e trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 2000.
- NOGEIRA, Eliane Greice Davanço, et. al. A escrita de memoriais a favor da pesquisa e da formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. e MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (Orgs.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2008.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias de suas vidas. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto-Portugal: Porto Editora, 1992.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, Ba: UNEB, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, Ba: UNEB, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice. LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JOSSO, Marie-Cristine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOSSO, Marie-Cristine. Os relatos de histórias de vida como desenvolvimento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócios- culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. B. (Org.). **Tempos,**

narrativas e ficções: a invenção de si. Porto alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

JOSSO, Marie-Cristine. Historia de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida a serviço de projetos. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo. 1999.

¹ Nota: os excertos aqui utilizados integram os memoriais de estágio supervisionado, de estudantes do curso de Pedagogia da FVC, referente ao semestre 2009.2. Os nomes utilizados correspondem às identidades de estudantes conforme autorização.¹